

Sinistralidade na Pesca Local na Região do Porto

Accidents on Local Fishing in Oporto Region

[Luis Alves](#) and [J. Santos Baptista](#)
FEUP

1. INTRODUÇÃO

A pesca local é o meio de sobrevivência de milhares de trabalhadores portugueses e de grande parte das suas famílias que dela dependem exclusivamente. A nível mundial, a Organização Internacional do Trabalho (ILO) estima que existem mais de 30 milhões de pescadores em todo o mundo (ILO, 2010). De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura, a pesca no mar é, provavelmente, a profissão mais perigosa do mundo. Dados estatísticos, recolhidos em diversos países demonstram que a taxa de acidentes mortais em atividades de pesca é superior à média dos outros setores (FAO, 2003-2011). Um estudo efetuado nos EUA, evidenciou que a probabilidade de ocorrência de acidentes envolvendo barcos de pesca é afetada pelas condições climáticas (Jin *et al.*, 2002). Uma das condições para a melhoria da segurança no mar, passaria por, durante períodos de pesca limitados, ser flexibilizada a gestão das cotas, atendendo às condições climáticas (Jin & Thunberg, 2005).

Embora o risco faça parte integrante da atividade, as medidas para o reduzir no mar têm-se revelado eficazes, especialmente nos países desenvolvidos. Apesar disso, a pesca continua a ser ocupação humana mais perigosa. Contudo continua a ser fundamental para garantir a alimentação e a sobrevivência económica de milhões de pessoas nas zonas costeiras (Petursdottir *et al.*, 2001). Este entendimento é também partilhado pela OIT, que estima que o número global de mortes em todo o mundo poderá ser consideravelmente superior ao valor estimado de 24.000 por ano (ILO, 2007).

Para além da morte, em particular por afogamento, o trabalho a bordo dos navios de pesca envolve inúmeras situações de risco, atendendo a que em muitas ocasiões tem de ser realizado em condições perigosas, meramente pela exposição às intempéries e à hostilidade do mar. Para além do risco inerente à permanência a bordo, existem outras situações de risco decorrentes do trabalho no convés, ao leme e da exposição a produtos químicos, físicos e biológicos.

Portugal possui uma das maiores zonas económicas exclusivas da Europa, cobrindo 1.714.800 km², assim repartida: 319.500 km² em Portugal Continental; 984.300 km² na Região Autónoma dos Açores e 411.000 km² na Região Autónoma da Madeira (Souto, 2011). A costa portuguesa é uma das mais extensas dos países que integram a União Europeia. A costa continental tem uma extensão de 950 km, a do arquipélago dos Açores 691 km e a do arquipélago da Madeira 212 km (Faria, 2009).

Em Portugal a frota de pesca encontra-se distribuída por 45 portos de registo (capitanias e delegações marítimas), dos quais 32 no Continente, 11 na Região Autónoma dos Açores e 2 na Região Autónoma da Madeira. A maioria da frota é artesanal, com embarcações antigas e faz pesca costeira, apresentando características semelhantes. O comprimento é inferior a 15 m, sendo que a maioria é inferior a 12 m; escassa potência; o número de tripulantes por embarcação não ultrapassa os dez e existe um grande espírito de colaboração entre eles. Outra característica deste tipo de frota é o seu caráter familiar (INE, 2011).

Neste trabalho pretendeu-se identificar as causas que estão na origem da ocorrência de acidentes de trabalho não mortais, envolvendo trabalhadores marítimos da pesca artesanal na costa portuguesa, com incidência nos marítimos inscritos na Capitania do Porto de Leixões.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho iniciou-se com uma pesquisa bibliográfica em diversas bibliotecas e consulta de bases de dados bibliográficos. Procedeu-se também à recolha de dados estatísticos nacionais e internacionais relativos ao setor das pescas. Foi efetuado um levantamento junto da Capitania do Porto de Leixões sobre o número de embarcações registadas e trabalhadores marítimos inscritos, tendo-se apurado que em 31/12/2010:

- Estavam registadas 90 embarcações distribuídas da seguinte forma: 5 de Pesca Longínqua; 35 de Pesca Costeira e 58 de Pesca Local;
- Encontravam-se inscritos nas várias categorias 741 indivíduos com cédula regularizada de acordo com o disposto no Decreto-Lei n.º 280/01, de 23 de Outubro.

Com base nestes dados foi efetuada a definição da população alvo a ser indagada através de questionários. Foi utilizado o questionário desenvolvido por (Nunes *et al.*, 2007) a partir das Estatísticas Europeias de Acidentes de Trabalho (EEAT), cujas questões foram ajustadas ao setor pesqueiro, sem que, contudo, perdesse a sua validade estatística.

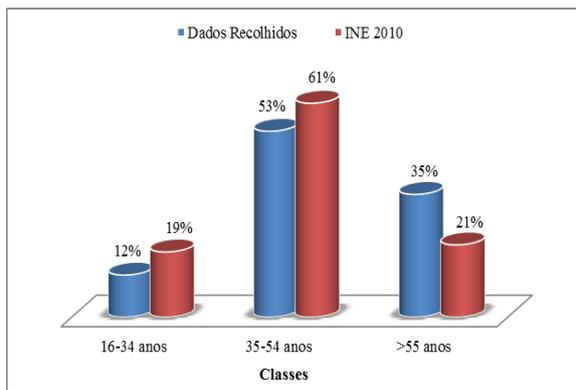
O questionário foi aplicado de forma assistida a 100 trabalhadores marítimos no Porto de Leixões, no Cais da Afurada e na praia de Angeiras, sob garantia de anonimato, entre fevereiro e abril de 2011. A escolha foi aleatória entre os que tinham sofrido acidentes. Os marítimos foram apenas indagados sobre o último acidente de que foram protagonistas.

Os dados recolhidos foram posteriormente tratados com o recurso do SPSS 17 (Statistical Package for the Social Sciences), confrontado com o conhecimento científico difundido e retiradas as conclusões.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos dados recolhidos verifica-se que a maioria dos sinistrados se encontra no intervalo 35-54 anos (Fig. 1) e tem no máximo o 2 ciclo do ensino básico (Fig. 2).

As principais causas de acidentes são as quedas e a perda de controlo do animal ou do meio de transporte (Fig.3).



Figural – Distribuição dos sinistrados por idades.

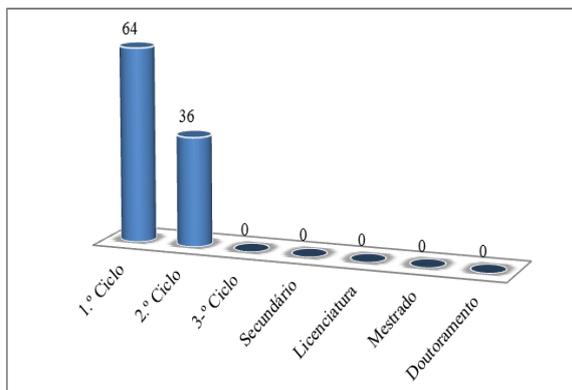


Figura 2 – Nível de escolaridade.

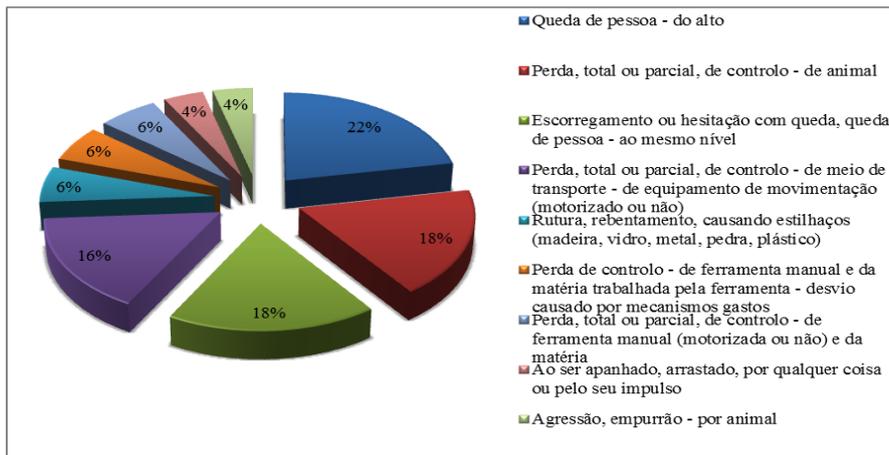


Figura 3 – Causas de acidentes

4. CONCLUSÕES

As embarcações de comprimento inferior a 12 metros são as que na sua maioria operam em condições precárias de segurança, por falta de meios que salvaguardem a vida dos pescadores e de equipamentos de comunicações adequados de primeiro socorro e de busca e salvamento (Fermepin *et al.* 2006).

A generalidade dos trabalhadores apresenta a escolaridade mínima obrigatória no momento de conclusão dos respetivos estudos. As condições naturais específicas da atividade estiveram na origem da ocorrência de um número significativo de acidentes de trabalho. A atividade é prestada em situação de oscilação permanente e grande parte do tempo com o pavimento escorregadio, devido à acumulação de água e gordura do peixe.

6. REFERÊNCIAS

- FAO. 2003-2011. World inventory of fisheries - Risks of fishing - Issues Fact Sheets. FAO. [Online] *FAO Fisheries and Aquaculture Department, 2003-2011*. [Citação: 01 de 02 de 2011.] <http://www.fao.org/fishery/topic/12383/en>.
- Faria, Catarina Santos. 2009. Previsão da agitação marítima na costa noroeste portuguesa. [documento] Porto: *Associação Eurocast-Portugal, UP-FEUP, 2009*.
- Fermepin, Raúl Ricardo, et al. 2006. El Problema de la Seguridad en la Pesca Argentina. [Estudo] Argentina: Centro Naval - *Comisión de Pesca, 2006*.
- INE. 2011. Estatísticas da Pesca 2010. [Estatísticas Oficiais] Lisboa: *Instituto Nacional de Estatística, I.P., 2011b*. ISBN:978-989-25-0116-1.
- Jin, Di e Thunberg, Eric. 2005. An analysis of fishing vessel accidents in fishing areas off the northeastern United States. [Estudo] Woods Hole: *Safety Science, Elsevier Ltd., 2005*. Vols. 43 (2005) 523–540.
- Jin, Di, et al. 2002. A model of fishing vessel accident probability. [Documento] *Woods Hole, USA: National Safety Council and Elsevier Science Ltd, 2002*.
- Nunes, Rogério, Baptista, J. Santos e Diogo, M. Tato. 2007. Acidentes de Trabalho na Transformação de Rocha - Recolha de Dados na Perspectiva da Prevenção. Guimarães: *Col. Intern. em Seg. e Hig. Ocup., pp. 165-172, 2007*.
- ILO. 2010. *Handbook - for improving living and working conditions on board fishing vessels*. Geneva: International Labour Organization, 2010. ISBN: 978-92-2-124028-0.
- ILO. 2007. International Labour Organization. ILO. [Online] *ILO*, 14 de 06 de 2007. [Citação: 22 de 11 de 2011.] <http://www.ilo.org/ilolex/cgi-lex/convde.pl?C188>.
- Petursdottir, Gudrun, Hannibalsson, Olafur e Turner, Jeremy M. 2001. Safety at sea as an integral part of fisheries management. [Circular N.º. 966] Rome: *FAO of the United Nations, 2001*. ISSN: 0429-9329.
- Souto, Henrique. 2011. Atlas de Portugal. Instituto Geográfico Português. [Online] *Instituto Geográfico Português*, 31 de 07 de 2011. [Citação: 5 de Março de 2012.] http://www.igeo.pt/atlas/Cap3/Cap3c_1.html.